

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

BÁRBARA MARIE VAN SEBROECK L. S. MARTINS  
BEATRIZ UEDA OKUDA  
VINÍCIUS ROCHA BÍSCARO

**Projeto Interdisciplinar de Turismo**  
**Resumo Executivo**  
**Identidade Visual de Silveiras: EMPLACANDO SILVEIRAS**

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

A identidade visual de uma cidade tem importância estratégica em seu posicionamento no mercado de Turismo. Entendida também como “a marca da cidade”, é como o conjunto de atores (trade, demanda potencial de turistas e visitantes) entende a cidade, e desta forma sentem-se motivados a ir até a cidade ou não.

Neste sentido é um tema que tece relações entre acessos e transportes, com parcerias com veículos de comunicação, plano de marketing, poder público e o trade, além de todo equipamento e atrativo turístico presente no local.

Um vez definida a identidade visual de um destino, este será seu cartão de visitas e assim poderá facilitar a atração de uma parcela do mercado que consome produtos com as características exaltadas dessa identidade. Pode-se afirmar que o seu sucesso está relacionado ao entendimento da dinâmica do destino, e a articulação entre os setores que podem contribuir para que esta marca promova o fluxo de turistas desejado para a cidade e que estes tornem-se também divulgadores do destino como consequência da experiência vivida e percepção adquirida.

A partir da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, notou-se que Silveiras possui dois elementos presentes que se destacam entre os demais: a **natureza** e o **tropeirismo**. Considerando que a marca a ser proposta precisa ser visível aos olhares de quem visita a cidade, a escolha destes elementos é o ponto de partida para a estruturação deste posicionamento de Silveiras como um destino turístico.

De acordo com o Dicionário Aurélio:

### **emplacar**

v.t.d. Bras. 1. Colocar placa em. 2. Gir. Viver ate, chegar a, atingir, alcançar (determinado ano ou idade). 3. Tornar-se real. **emplacamento**, s.m.

Os próximos tópicos procuram detalhar melhor o projeto proposto, que como o próprio nome diz, tem como ambição “emplacar Silveiras”.

## **Quem executará o projeto?**

O COMTUR de Silveiras é uma das mais fortes associações em termos de ações em prol do Turismo e que também realiza constantemente eventos e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento turístico da cidade. No entanto, a Prefeitura, por meio da pasta vinculada ao turismo precisa também ser envolvida no que diz respeito a alterações no cenário urbano

proposto por este projeto. Assim, propõe-se que este projeto seja gerenciado pelo COMTUR, sendo fundamental a parceria com a Prefeitura, para que o mesmo torne-se realidade e posicione Silveiras como um destino turístico.

### **O que é o projeto?**

Nota-se em Silveiras a ausência de uma identidade única, marcante e consolidada para a cidade, o que leva a falha da comunicação entre destino e visitante/turista, algo que se faz crucial em termos da experiência e percepção vivida no local. Assim, consideramos que indicações sobre o destino no próprio local influenciará na forma de quem visita a cidade se movimenta nela, e neste contexto, é relevante se pensar em orientação e sinalização, e como uma terceira função, apresentação da cidade.

É fundamental ter em mente, que a identidade visual conduz o turista/visitante à imagem que a cidade quer passar, portanto, no presente caso, é importante relacionar a comunicação às marcas da história e dos elementos marcantes do município.

A partir da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Silveiras observou-se que a natureza e o tropeirismo são os principais elementos presentes na atmosfera da cidade. O tropeirismo, aliás, é entendido aqui como um fruto da relação entre o homem e a natureza local, ou seja, o tropeiro aparece ali devido sua forma de viver em meio a natureza do Vale do Paraíba Histórico, a região do Bocaina possui características naturais que ao longo dos anos colaborou com a formação daquele que abre caminhos e trilhas com mulas transportando mercadorias e vivendo da cultura local, dos saberes e fazeres no que tange aos hábitos alimentares, sociabilização e ocupação, que foram transmitidos oralmente, que é justamente a figura do tropeiro.

Traçando-se assim, grosso modo um perfil de destino procurado por jovens aventureiros e famílias que buscam infraestrutura adequada para seus momentos de lazer e descanso.

Desta forma, serão propostas placas que promovam a sinalização, orientação e apresentação da cidade ao visitante e turista explorando imagens associadas a natureza e ao tropeirismo, de forma que a identidade local seja expressa e exaltada também pela comunicação oficial adotada pelo destino.

### **Por que “Emplacar Silveiras” é importante?**

Placas em Silveiras já existem e é importante compreender como se deu o processo de instalação das mesmas e por que elas não cumprem sua função comunicativa.



**Imagem 1.** Exemplo de sinalização turística com o uso do “tropeirinho”. Foto: Bárbara Martins.

De acordo com Pellicciotta (2017), no começo dos anos 2000 o SEBRAE-SP iniciou o Projeto Regional com foco no Turismo, Cultura e Artesanato, centrado em micro e pequenos empreendedores, com o intuito de estabelecer e melhorar relações posteriormente existentes entre representantes do segmento turístico e as populações locais. No curso das atividades voltadas a estabelecer uma identidade turística para os municípios do Vale Histórico, a instituição, juntamente com suas respectivas prefeituras municipais, conduziu uma série de ações que terminaram por eleger o tropeirinho como mascote do Vale Histórico em 2006.

O tropeirinho representa a significativa figura do tropeiro, um homem honesto, bravo, de cultura simples, que viabilizou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho que foram fundamentais para o desenvolvimento do país nos períodos do final da Monarquia e início da República. Foi o tropeiro também que contribuiu para a musicalidade

e toda uma série de itens ligados à cultura local, tornando-se uma das marcas dessa identidade.

A marca, com o apoio das Secretarias de Educação municipais, ganhou o formato de cartilha (Conheça o Vale Histórico com Tropeirinho) e de jogo educativo (Explorando o Vale Histórico)<sup>1</sup>. O conteúdo dos materiais didáticos foi desenvolvido pelos professores e coordenadores de educação de Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, a partir de oficinas realizadas por consultores do Sebrae-SP. A cartilha tem grande apelo visual e mostra os aspectos históricos, geográficos e ainda os principais atrativos turísticos; e o jogo educativo de nome “Explorando o Vale Histórico” propõe uma aventura pelos marcos do patrimônio histórico, cultural e natural da região.

Então, por meio da conscientização e educação das crianças, tem-se o objetivo da disseminação de informações e ampliação do envolvimento da comunidade na região.



**Imagem 2.** Tropeirinho - mascote do circuito do Vale Histórico.

Fonte: <<http://www.classelider.com/attach/noticia/id1723img1.jpg>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

De acordo com Pellicciotta (2017), alguns anos antes da eleição do tropeirinho como mascote, o SESC-SP, em parceria com o Museu da Pessoa, já havia trabalhado com a ideia de que as dinâmicas centenárias de circulação e transporte se achavam nas bases de uma identidade regional, lançando na ocasião a obra Rotas do Vale<sup>2</sup> com memórias de antigos e recentes comerciantes de uma porção territorial mais ampla.

As representações do tropeiro, de fato, pareciam iluminar certas dimensões de constituição e transformação de um território que até então se fizera majoritariamente identificado como cafeeiro. A figura do tropeiro permitia ao segmento estabelecer sintonia com um amplo conjunto de práticas e costumes, assim como conquistar legitimidade para alguns espaços e atrativos, e em meio a

---

<sup>1</sup> Circuito Turístico Vale Histórico lança Cartilha e Jogo Educativo. Disponível em <[http://www.classelider.com/noticia/?new\\_id=1723](http://www.classelider.com/noticia/?new_id=1723)>

<sup>2</sup> Rotas do Vale. Disponível em <<http://www.museudapessoa.net/pt/entenda/portfolio/publicacoes/tematicos/memorias-do-comercio-no-vale-do-p-araiba-rotas-dovale-2004>> Livro disponível em <[http://www.museudapessoa.net/public/editor/rotas\\_do\\_vale.pdf](http://www.museudapessoa.net/public/editor/rotas_do_vale.pdf)>

esta nova proposta de representação e leitura, começou a ganhar forma uma nova geração de produtos turísticos. (PELLICCIOTTA, 2017)

A imagem do tropeiro, exaltada por diversos historiadores, insere-se na proposta de tentar compreender a memória local que foi construída e é propagada em Silveiras.

Nas visitas técnicas realizadas ao município observou-se que são poucas as placas com a função de indicar e orientar visitantes ou turistas que não conheciam a cidade, a ausência de informações sistematizadas e de um Centro de Informação Turística na cidade. Portanto, ficaram evidentes os ruídos de comunicação dos atrativos e equipamentos turísticos que estejam fora da Rodovia dos Tropeiros, principal via de acesso do município.

A sinalização turística, além de ser uma questão de hospitalidade, promove uma percepção positiva no que diz respeito à gestão do turismo no destino, além de ser uma estrutura a ser utilizada também pela comunidade local que hoje em dia não conhece ou não sabe de todos os atrativos e equipamentos presentes em seu território.

Tem-se como exemplo a cidade do Porto, que lançou um concurso para que sua identidade e personalidade fosse transmitida aos seus moradores e visitantes graficamente, exibindo sua vocação artístico-cultural e ganhando visibilidade mundo afora.

Com base nisso, este projeto tem como objetivo beneficiar visitantes, turistas e também a comunidade local, promovendo uma identidade única e marcante para a cidade que deixe em evidência seus principais pontos positivos.

Assim, este projeto torna-se estratégico na estruturação da cidade como um destino.

Desse modo é importante exaltar as características relacionadas à identidade local, seus atrativos, sua história de forma que o visitante e turista entenda melhor onde está e que a comunidade valorize e resgate também elementos relacionados a sua cultura e passado.

Existem potencialidades escondidas ou esquecidas nas rugosidades silveirenses que podem ser apropriadas pelo turismo e contribuir para o posicionamento da cidade, com placas que resgatem essa história ao apresentar a cidade de forma clara e criativa.

Portanto, o sistema de identidade pode criar uma unidade, transmitir a autenticidade, criar pontos de interesse e enriquecer a composição urbana do destino turístico.

### **Como desenvolver este projeto?**

O projeto se fundamenta no aspecto apontado no PDDT Silveiras, o do tropeirismo e a questão da paisagem cultural<sup>3</sup> como sendo constitutiva da formação da paisagem silveirense e de seus lugares de memória de Pierre Nora. Para compreender a identidade cultural do silveirense, é preciso considerar as rugosidades de Milton Santos, uma vez que apesar das transformações no desenho da paisagem de Silveiras, as marcas temporais e sobretudo, as memórias se mantêm presentes:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. (SANTOS, 2012: 140).

Silveiras hoje caracteriza-se principalmente pela rusticidade de elementos relacionados a sua estrutura urbana e de recursos naturais. Com três aglomerados urbanos esparsos em seu território, características relacionadas à vida rural são fortemente identificados no cotidiano do silveirense. As características atuais do município são reflexos de sua trajetória histórica, portanto cada elemento constitutivo será apresentado de acordo com o desenvolvimento relacionado a acontecimentos importantes da cidade que no entendimento deste trabalho costuraram a identidade atual observada em Silveiras.

A criação do Caminho Novo da Piedade no século XVIII permitiu um novo acesso terrestre e a parada dos tropeiros foi o ponto de início do povoamento da região onde hoje se encontra o município de Silveiras. O entreposto comercial fez surgir dois traços marcantes no silveirense: o tropeirismo e a hospitalidade.

Derivado da palavra “tropa”, o Tropeirismo refere-se aos homens que transportavam mercadorias do tempo do Brasil colônia por meio de burros, mulas e gados. Neste contexto, os tropeiros foram figuras marcantes na formação da cidade de Silveiras, uma vez que na região do município existiam ranchos que cuidavam e tratavam os animais que serviriam de transportes para essas mercadorias e também para repouso tanto dos animais como dos tropeiros. Assim, em torno do “Pouso dos Silveiras”, o município se desenvolveu como um “centro de serviços”.

O projeto está diretamente ligado a situação atual diagnosticada do município, que é carente de infraestrutura turística e de lazer para os próprios moradores. O foco então, é

---

<sup>3</sup> Instrumento de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro em 2009, por meio da Portaria IPHAN nº 127. Como definição, a chancela de Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. Dessa relação surge outra característica fundamental da paisagem cultural: a ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qualquer um desses elementos isoladamente.

basear-se nos elementos existentes que tem potencial desenvolvimento turístico, que são a natureza e o tropeirismo, que tem encontro no Caminho da Piedade.

Considera-se neste projeto fazer o desenho de todo o sistema de comunicação visual da cidade, por meio de um plano piloto no bairro central do município, área onde há maior movimento de visitantes e maior oferta de equipamentos turísticos.

Para o desenvolvimento deste projeto, no entanto, é necessário mapear a área que seriam colocadas as placas, além de definir os objetos, figuras e cores associados ao conteúdo presentes nas placas. É necessário também definir quem ficará responsável pela fiscalização, gestão e manutenção das placas depois de implantadas, bem como os custos orçados para sua instalação.

Um diferencial a ser considerado neste projeto é a proposta de participação da comunidade, pois para a decisão do material a ser veiculado nas placas será sugerido um concurso com propostas de símbolos, slogan, logotipo e escolha de histórias e atrativos que serão apresentados nas placas aos turistas e visitantes. As propostas iniciais partem do diagnóstico do PDDT, enquanto que as decisões e plano de ação serão baseadas em escolha popular, coordenada pelo COMTUR e prefeitura.

Espera-se assim que a comunidade sinta-se também responsável e inserida no processo decisório dos rumos do turismo da cidade, bem como direcionar o posicionamento da cidade como destino turístico de acordo com o desejo do silveirense.

Para o desenvolvimento do projeto, o cronograma e objetivos parciais serão os principais indicadores de acompanhamento do projeto, porém, depois que o mesmo for realizado, é importante considerar também a percepção de turistas com relação às placas implantadas na cidade, bem como verificar se os atrativos e equipamentos da cidade estão sendo acessados com maior facilidade e mais frequência.

### **Duração do projeto? Quando deve ocorrer?**

O projeto teórico iniciou-se em agosto e tem previsão para término em dezembro de 2018. A partir de 2019, inicia-se então a elaboração do material gráfico, que deve ser feito em uma média de 3 meses. Quando os materiais gráficos ficarem prontos serão levados a Silveiras e expostos a comunidade para votação, durante um final de semana. Mais 1 mês



será dado para possíveis alterações e pequenas modificações para que o material vá para a gráfica, e dentro de 2 semanas deverá ficar pronto para que seja instalado em até 1 mês.

### **Quanto?**

Os custos totais ainda não foram definidos, tendo em vista o cronograma.

O projeto ainda encontra-se em concepção inicial, e ainda não se pode precisar os valores exatos, mas deve-se levar em conta que haverá gastos com compra de placas, impressão de material, e possíveis descartes, então, inicialmente, é previsto um gasto de 25 mil reais.

### **Equipe Técnica**

Por se tratar de um tema multidisciplinar, é desejável que se tenha uma equipe composta por formações diversas, a saber:

<b>Cargo</b>	<b>Número componentes</b>
Antropólogo	1
Arquiteto e urbanista	1 ou 2
Designer	nenhum ou 1
Geógrafo	1
Historiador	1
Turismólogo	2, sendo 1 coordenador geral do projeto

## Referências

\_\_\_\_\_. **Porto**. Disponível em  
<<http://www.cm-porto.pt/cidade/porto-incomparavel-incontornavel-ponto>> Acesso em 8 de outubro de 2018

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e patrimônio no Vale Histórico Paulista: Subsídios de estudo para um aprimoramento de interações**. S.i., 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. 4. Ed 7<sup>a</sup> reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.